

A PARTIR DAS BASES

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 26.05.1981

O surgimento do Partido dos Trabalhadores talvez venha a ser o saldo mais favorável para a democratização do País, da liquidação do bipartidarismo. É cedo ainda para que tenhamos certeza deste fato. O PT é um partido em formação, e seu espaço e seu significado no cenário político brasileiro ainda não estão definidos. Mas, na medida em que isto venha a ocorrer, e que tenhamos realmente e pela primeira vez na história deste País um partido político nascido a partir de bases populares, socialista e democrático, teremos dado um passo decisivo no sentido da verdadeira democratização da formação social brasileira.

O espaço que o PT venha a ocupar no quadro político brasileiro depende em grande parte da fidelidade às suas origens populares e democráticas. A ameaça permanente que paira sobre ele é a da radicalização provocada por pequenos grupos de extrema esquerda que estão permanentemente tentando desviar o PT de sua vocação popular. Esta ameaça até o momento tem sido evitada. Mas esse espaço depende também da capacidade e habilidade de seus líderes, a começar por Lula, em desenvolver uma estratégia política e um programa econômico e social que efetivamente não apenas fortaleçam o partido mas também as oposições em geral e, portanto, o processo imediato de redemocratização.

Apesar das crises aqui e acolá, há insistentes indicações de que o PT vem se fortalecendo dia a dia. Que era falsa a sua inviabilidade, tão insistentemente propalada pela “elite política” brasileira que tentou marginalizá-lo. Pesquisas de opinião pública revelam para o partido um apoio quase surpreendente. Por outro lado, a adesão de homens como Plínio Sampaio, que no último sábado escreveu na Página Três desta “Folha” por que se inscrevia no PT, é a garantia de que os quadros do partido se enriqueceram não apenas de trabalhadores mas também de intelectuais e políticos comprometidos com a ação de base.

No plano estrito da economia política, onde nenhum partido pode deixar de ter posições claras, seu nome se soma ao de outros economistas brasileiros de primeira linha, como Paulo Singer, Francisco de Oliveira e Eduardo Matarazzo Suplicy. Podemos, portanto, estar seguros de que o PT, ao mesmo tempo que reivindica o estabelecimento de uma sociedade mais justa, mas igualitária, tenha os pés no chão, e saiba quais são as limitações econômicas desse projeto democrático.

O importante, entretanto, é assinalar que a democracia só será uma realidade no Brasil como em qualquer país do mundo quando partir das bases. Já houve muitas “democracias” neste mundo, a partir da “democracia” ateniense, que estavam baseadas na igualdade e na liberdade de alguns privilegiados que participavam “democraticamente” do poder entre si, ao mesmo tempo que dominavam e exploravam escravos, servos, mulheres, crianças, trabalhadores.

Desde o final do século 19 a democracia propriamente dita vem se implantando nos países desenvolvidos, a partir de uma participação cada vez mais ativa na política de partidos populares, dos sindicatos e dos movimentos sociais de base. No Brasil isto começa a ocorrer também, e o PT, desde que nas eleições majoritárias se une aos demais partidos da oposição, poderá, na sua ação individual, tornar-se um instrumento importante desta democratização a partir das bases.(26/05)